



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



FAMÍLIA, ESCOLA E INFÂNCIA: UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E O AMBIENTE.

Ana Caroline Amaral Tomaz (anatmz18@gmail.com), Amárilis Carla Ferraz (amarilisrv_@hotmail.com), Andrea Bianca Gonzalo (biancahr@hotmail.com), Gabriel Alves Bezerra (bezerragbrl@gmail.com), Isabela de Oliveira Zafalon (isabelazafalon@hotmail.com), Juliana Beatriz Ferreira da Souza (julianabfsouza89@hotmail.com), Larissa Monteiro Barros (larimonteiro.b@gmail.com), Reinaldo Pereira da Cruz (reydacruz@gmail.com), Thaís Nunes de Souza (tatah.ns@hotmail.com), Vivian Natiele Martins (vivianmartins@hotmail.com), graduandos do curso de Psicologia, Mary Yoko Okamoto (docente-orientadora), Câmpus de Assis, Faculdade de Ciências e Letras UNESP.

Eixo 1 - "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania".

Resumo

O presente trabalho tem como intuito trazer reflexões acerca da tríade criança, família e creche, a partir das observações e reflexões proporcionadas pelas vivências no projeto de Extensão Universitária (Pró-Reitoria de Extensão – PROEX) executado por estudantes do curso de Psicologia da Faculdade de Ciência e Letras – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, câmpus de Assis. O projeto é realizado em duas escolas de educação infantil no município de Assis e consiste em supervisões semanais nas quais fomentamos discussões teóricas que serviram como dispositivos e base das observações participantes, de crianças em seu ambiente escolar, mais precisamente nas creches. Além disso, ocorrem dois encontros, um no final e outro no início de cada mês, com o grupo dos pais e o dos professores, respectivamente. Assim, tanto na supervisão quanto nas observações participantes, comportamento infantil e teoria se imbricam, proporcionando um entendimento cada vez mais amplo da educação infantil na atualidade, em um contexto específico, mas que diz de uma realidade mais abrangente. Já o espaço aberto aos pais e aos professores é dedicado à escuta e ao acolhimento de dúvidas, angústias, temores e inseguranças vividas nas rotinas familiares e escolares. Percebe-se que esses encontros proporcionam uma melhor compreensão das principais dificuldades dos pais e dos professores quanto à falta de clareza do papel que cada um assume frente à criança e em relação ao controle e continência de impulsos dos filhos e alunos, na medida em que a culpa ou a falta de ferramentas para lidar com as situações cotidianas se instalam.

Em suma, os processos que permeiam este projeto se relacionam de tal forma que proporcionam cada vez mais, pelo viés psicanalítico, um panorama do quadro da educação infantil e seus reflexos em todos os seus integrantes.

Palavras Chave: *família, creche, cuidado.*

Abstract: This present work has the purpose of making reflections about the triad child, family and child care. It has its foundation on the observations and reflections that come from the experiences with the project of Academic Extension (Pró-Reitoria de Extensão – PROEX), performed by students of Psychology at Faculdade de Ciência e Letras – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Assis, SP. The project been performed at two elementary schools in the city of Assis, São Paulo, Brazil and it its main purpose is to weekly observe the participants according to the studied theory on our weekly supervisions. We will observe participants in their school environment, specifically at child cares. We will also work with a group of parents and teachers. Therefore, at supervision and observation of the participants it is possible to affirm that theory and children's behavior are mixed, providing a better understanding of child education in the current time. At our outdoor activities, the focus is listening to their questions and concerns, helping them deal with their fears and insecurities on the family field and also on the work environment. It is clear for us that these meetings help parents and educators to better comprehend their role towards the children. They become more capable of dealing with the control of their children and student's impulsive



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



behavior where before there were guilt and lack of tools to deal with this issue. In a short way, we can say that the processes that define this Project are inter-related in a manner that it is possible to propitiate, under the psychoanalysis view, a Picture

of the children education scenario and its reflex in all its members.

Keywords: family, child care, care.

Introdução

Podemos observar as frequentes mudanças que as famílias têm sofrido, desde sua constituição e funções sociais, até suas constantes reformas devido às transformações da sociedade.

Segundo Mariotto (2003), um exemplo dessas transformações foi a entrada da mulher no mercado de trabalho, tornando-se necessária a criação de uma instituição que pudesse cuidar das crianças enquanto as mães trabalhavam. Assim surgiram as creches em meados do século XVIII com o intuito de amparar as crianças cujas mães enfrentavam longas jornadas de trabalho nas fábricas.

No Brasil, a partir das primeiras décadas do século XX, pressionados pelos movimentos sociais, os empresários concederam às mulheres trabalhadoras o acesso a creches para seus filhos, que tinham o objetivo velado de aumentar a produtividade dessas mães.

Nas décadas de 60 e 70 a crescente onda dos movimentos sociais em meio à ditadura militar pressionou o Estado a oferecer um maior acesso a creches, que tinham nesse período um caráter assistencialista e eram voltadas às classes sociais menos favorecidas. Com o fim do regime militar e a promulgação da Constituição de 1988, bem como a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, a creche passou a ser um direito da criança e um dever do Estado, ligada ao Ministério da Educação.

Como resultado desse processo de transformação da sociedade sucederam - se modificações nas modalidades de socialização familiar e suas formas de subjetivação. Com a saída das mulheres para o mercado de trabalho e sua ausência do contexto familiar, houve a crescente necessidade de que as crianças passassem a frequentar as creches e escolas cada vez mais precocemente, sendo que tais instituições passaram a assumir a responsabilidade de suprir tal ausência. Desta forma, "na ausência relativa das figuras parentais essas passaram a exigir que a escola realizasse não apenas a socialização secundária, mas também a primária" (Bourdieu & Passeran, 1970 apud BIRMAN, 2007, p.57).

O cuidado e a educação das crianças passaram para a creche e, desde então, os professores foram considerados portadores de todo o saber relacionado à educação infantil, sobrecarregando assim suas obrigações. Concomitantemente, os pais passaram a se sentir destituídos de seu lugar parental na relação com as crianças. É perceptível no discurso desses pais a insegurança em exercer o papel de contenção e educação de seus filhos. Tal fato contribuiu para a fragilização dos papéis parentais e as dificuldades atuais demonstradas pelos pais no exercício da parentalidade.

Rojas (2010) aponta que o mundo atual acarreta uma assimetria invertida na relação entre pais e filhos, de maneira que estes últimos ocupem o lugar de poder de escolhas que deveriam caber aos adultos.

Objetivos

O objetivo principal desse projeto é, a partir das observações com as crianças, refletir e compreender o desenvolvimento infantil e a relação tríade de pais, professores e alunos. Além disso, o projeto tem como objetivo oferecer um espaço de diálogo com pais e professores da educação infantil a respeito das vicissitudes do desenvolvimento infantil.

Material e Métodos

O projeto conta com a participação de dez alunos de graduação do curso de Psicologia, dos quais três realizam observações participante em ambas as escolas.

Mensalmente são realizados grupos de discussões, sendo uma com os pais e outra com os professores, com duração média de uma hora e meia, oferecendo assim, ambientes reservados para cada grupo, nos quais podem relatar suas angústias, dúvidas e incertezas. Em geral, os temas trazidos são comuns ao grupo e as trocas de experiências e inseguranças entre os participantes são enriquecedoras para todos. Em média, costumam comparecer entre 10 a 20 pais por encontro. Com relação aos encontros com os professores, o número aproximado é de 10 professores, e os temas são escolhidos pelos mesmos.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



São realizadas também observações participantes na rotina da creche. Tais observações possuem duração de duas horas e ocorrem semanalmente a partir de horários e dias pré-estabelecidos pela escola e disponibilidade dos graduandos. Os graduandos interagem nas atividades lúdicas e grupais com a autorização das professoras, com o intuito de compreender os vínculos estabelecidos entre as crianças. Essas observações participantes contribuem para uma visão ampla e detalhada da realidade sobre a qual os graduandos do projeto estão inseridos.

Além disso, ocorrem supervisões semanais com duração de duas horas com a coordenadora do projeto. Esses encontros acontecem pautados em leituras prévias de textos e artigos, com ênfase psicanalítica, a respeito do desenvolvimento infantil, bem como textos que contextualizam a história da educação infantil, da família e a relação entre ambas.

Assim, é a partir das observações nas creches atreladas com as supervisões semanais que os participantes compreendem na prática os dispositivos institucionais e familiares discutidos nas reflexões teóricas.

Resultados e Discussão

Os resultados são parciais, pois o projeto continua em andamento desde o ano de 2012. Entretanto, no decorrer do ano de 2015 contamos com a participação de boa parte dos pais e professores de ambas escolas nos encontros mensais. Percebemos grande interesse no andamento do projeto que propicia um ambiente confortável no qual as famílias e os professores se sentem acolhidos para esclarecer dúvidas e angústias que vivenciam com as crianças.

Tanto pais quanto professoras apontam certa dificuldade em compreender a realidade da criança. Possivelmente, por esse fato, encontram obstáculos e dificuldades em aceitar determinadas características infantis, como a agressividade, birras, choros e desobediência. Diante de uma expectativa idealizada e descontextualizada da infância, têm dificuldades em lidar com os comportamentos infantis que não atendem a tal idealização ou aqueles comportamentos que não se enquadram em padrões sistemáticos do comportamento. Nessa visão da criança real, vislumbram que a criança deveria compreender as dificuldades de seus pais e professores, poupando-os de determinados comportamentos, revelando a total inversão na relação parento-filial e professor-aluno.

Neste sentido, questões como adaptação, choro, alimentação, comportamento e agressividade são frequentemente vivenciadas pelos familiares como dificuldade dos filhos e geram várias questões. Percebe-se uma nítida dificuldade na contenção e acolhimento de tais comportamentos infantis, normalmente interpretados como algo negativo, provocativo ou mesmo com o intuito de "chamar a atenção". Dificilmente os pais compreendem tais comportamentos como a expressão de sofrimento ou mesmo angústia da criança.

De acordo com a teoria psicanalítica, tais expressões infantis são consideradas necessárias para a descarga pulsional, uma vez que a criança ainda conta principalmente com a atividade motora para tal descarga. Cabe então aos adultos, a função de fomentar o desenvolvimento da simbolização, atribuindo significados às situações aflitivas e angustiantes. Porém, diante de algumas situações, a reação parental oscila entre a raiva e a satisfação plena de todos os pedidos da criança na tentativa de cessar a agitação ou agressividade, gerando uma confusão e a falta de diferenciação entre os pedidos emitidos pela criança e a resposta oferecida pelos pais.

Com relação às educadoras, pudemos perceber que as mesmas também apresentam dificuldade em acalmar os comportamentos de agitação e agressividade das crianças. Ou seja, diante da manifestação rotineira de comportamentos impulsivos e agressivos nem sempre as educadoras exercem o papel de contenção atribuindo significação às atitudes do aluno. Winnicott (2006) afirma que tanto a mãe, ou nesse contexto específico uma cuidadora, suficientemente boa, bem como um ambiente suficientemente bom precisa se adequar às especificidades da criança. Contudo, este processo de adaptação deve levar em conta suas necessidades afetivas e cognitivas e não apenas as fisiológicas. É importante considerar todos os momentos vividos com a criança como sendo de extrema importância para o seu desenvolvimento.

Compreendemos que tais dificuldades podem relacionar-se ao significado atribuído pelas educadoras a tais comportamentos infantis. Em geral, tais manifestações são compreendidas como atitudes maldosas e, portanto, as ações das docentes estão voltadas para impedir ou proibir tais manifestações.

Por fim, observa-se as dificuldades do trabalho dos professores em uma instituição pública devido à grande demanda de trabalho e o necessário preparo metodológico, estrutural e emocional, principalmente no tocante às características e



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



necessidades de crianças na faixa etária atendida. É importante ressaltar que, muitas vezes, o trabalho docente desenvolvido nessas instituições evidencia uma lógica produtivista que compõem o sistema capitalista no qual estamos inseridos e que acompanha o sistema educacional, mesmo quando falamos em crianças de idades precoces.

Neste contexto, percebe-se uma falta de autonomia por parte dos educadores frente à política vigente, acarretando uma reprodução destituída de reflexão do importante papel que desempenham diante das famílias e crianças atendidas na instituição escolar. Pautado por tais reflexões, o projeto propõe oferecer um espaço de escuta e reflexão como disparador para discussões a respeito da posição ocupada pelos educadores diante do cenário social e das políticas educacionais atuais.

Além disso, outra dificuldade refere-se à diferenciação do papel da creche e da família no tocante ao desenvolvimento da criança. Tal situação foi verificada tanto nos discursos de familiares quanto no dos educadores. Compreendemos que o caráter assistencialista e filantrópico que acompanhou o surgimento das creches no cenário brasileiro colaborou para tal situação, uma vez que, nessa visão higienista, a família foi compreendida como insuficiente para oferecer os cuidados necessários para o pleno desenvolvimento de sua prole. Mesmo com a mudança no cenário das políticas públicas direcionadas à educação infantil tal significado ainda acompanha o imaginário de muitos indivíduos, acarretando nesse jogo de responsabilidades verificado entre a família e a escola relacionada ao papel desempenhado por cada instituição na educação das crianças.

Conclusões

Todos os encontros e observações realizados evidenciaram as dificuldades, as angústias e as fragilidades que acompanham as relações estabelecidas entre pais, creches e crianças.

O pouco tempo dedicado aos filhos devido à carga horária de trabalho, atrelado à função desempenhado pelo saber científico, gera nos pais um sentimento de culpa que, por sua vez, resulta numa relação de fragilidade no contato com seus filhos, substituindo o lugar parental e fortalecendo o lugar ocupado pelos filhos, gerando uma simetria nesse interjogo estabelecido.

No que diz respeito ao cenário das creches, tal fragilização familiar e a caracterização histórica baseada na lógica higienista e assistencialista das creches, dificultam a necessária diferenciação de papéis e funções desempenhados por todos os

atores envolvidos. É nesse contexto em que o papel dos professores entra em conflito com as obrigações que anteriormente eram atribuídas às famílias, gerando insegurança, insatisfação e sobrecarga dos educadores.

Os sentimentos de impotência gerados por estes conflitos acabam por limitar tanto a função dos professores no ambiente escolar quanto da família. É neste sentido que os espaços de discussão oferecidos podem funcionar como lócus para o acolhimento das angústias e servir como dispositivo para a reflexão de novas formas de atuação e relação família - escola frente às atuais demandas sociais.

É possível notar nos encontros a existência de conflitos em relação à forma de cuidar oferecida pelos pais e a creche. Desta maneira, muitas vezes nosso papel é de mediação entre os objetivos e o modo de cuidar de cada um na tentativa de minimizar tais conflitos e estabelecer uma aproximação entre pais e educadoras, de modo a permitir que seja possível visualizar a importância e a diferenciação de cada ator no caminho de desenvolvimento infantil.

Tal fragilidade e indeterminação dos papéis parentais podem gerar uma lacuna no processo de desenvolvimento infantil. Com base no que se pôde observar, outra consequência dessa realidade é a atribuição de autoridade às crianças, consideradas 'pequenos adultos' e compreendidas como poderosas e exigentes, em detrimento do lugar atribuído aos pais de insegurança, temor e culpa. Tal comportamento acaba gerando uma simetria ou inversão na relação entre pais e filhos. Em suas falas os pais demonstram que atendem os desejos dos filhos, uma vez que compreendem que com o tempo o filho irá entender que isso é algo errado.

Através destas vivências, compreende-se a real importância de interação entre creche, professores e família no cenário escolar. É de suma importância que todos possam refletir a respeito de seus papéis e funções a fim de organizar suas responsabilidades e diferenciar os papéis desempenhados na relação pais-filhos-creche.

Além disso, o lugar de participação da família no cotidiano de seus filhos na creche é restrito e consiste basicamente em receber informações e atender aos pedidos da escola. Ou seja, não existe um espaço de participação ativa nas decisões e funcionamento da instituição escolar. Dessa maneira, em conjunto, o contexto de desenvolvimento infantil poderia resultar em experiências mais favoráveis para todos os envolvidos.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"CÂMPUS DE MESQUITA FILHO"



"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Agradecimentos

Agradecemos às escolas que cederam seu espaço para o desenvolvimento do projeto, assim como os pais e professores participantes. Agradecimentos à Pró-Reitoria de Extensão Universitária – PROEX pelo financiamento do projeto.

BIRMAN, J. **Laços e Desenlaces na Contemporaneidade**. *Jornal de Psicanálise*. São Paulo, 40(72): 47-62, jun. 2007.

FLACH, F. e SORDI, R. O. A Educação Infantil Escolar como Espaço de Subjetivação. *Estilos da Clínica*. 2007, vol. XII, nº 22, 80-99.

JUNIOR, M. K. História da Educação Infantil Brasileira. *Revista Brasileira de Educação*. Mai/Jun/Jul/Ago 2000, nº 14.

LONGO-SILVA, Giovana et al. Percepções de educadores de creches acerca de práticas cotidianas na alimentação de lactentes: impacto de um treinamento. *Ciência saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 545-552, Feb. 2013. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000200026&lng=en&nrm=iso>. access on 23 July 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000200026>.

MILMAN, J. et al. **O Cuidado como Profissão**. Rio de Janeiro: Casa da Árvore, s/d.

ROJAS, M. C. Desamparo e Desmentidos na Família Atual: Intervenções do Analista. Vínculo – *Revista do NESME*, vol. 7, nº 2, 2010, pp. 2-7.

SPITZ, R. **O Primeiro Ano de Vida**. São Paulo: Martins Fontes, 1965.

WINNICOTT, D. W. **Os Bebês e suas Mães**. São Paulo: Editor Martins Fontes, 2006.